

PETROGRAFIA E POSICIONAMENTO ESTRATIGRÁFICO DO ARENITO PEDREIRA, JURÁSSICO DA BACIA DO PARANÁ, RS

Brückmann, M.P.¹; Philipp, R.P.²; Scherer, C.M.S.²; Espindola, E.¹

¹Programa de Pós-graduação em Geociências, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ²Instituto de Geociências, UFRGS

RESUMO: A unidade denominada informalmente de Arenito Pedreira é uma formação composta por uma sucessão de ciclos granodecrescentes constituídos por arenitos conglomeráticos e conglomerados arenosos clasto-suportados e polimíticos com seixos variados, que sucedem para pacotes de arenitos arcoseanos médios a grossos com estratificação cruzada tangencial e cruzada de baixo ângulo, finalizando em arcóseos com marcas de ondas e pelitos laminados no topo. A sucessão de fácies do Arenito Pedreira, de idade entre o Triássico Superior e Jurássico Inferior, esta sobreposta através de um contato erosivo com os pelitos do topo da Formação Rio do Rasto. O limite superior do Arenito Pedreira esta demarcado pela transição para a Formação Botucatu. As rochas que compõem o Arenito Pedreira foram descritas em afloramentos na região do município de Sapucaia do Sul e foram caracterizadas como depósitos eólicos de interdunas em ambiente úmido. A mesma unidade correlata ao Arenito Pedreira foi encontrada em furos de sondagem a leste do município de Osório, apresentando cerca de 25 a 40 metros de espessura e da qual se refere as amostras deste estudo. Os arcóseos são ricos em grãos de quartzo mono e policristalinos, plagioclásio e pouco K-feldspato. Os arenitos conglomeráticos apresentam diversos tipos de litoclastos de tamanho areia até seixos de rochas metamórficas como quartzitos, muscovita xistos, clorita xistos, metarenitos, rochas metavulcanoclásticas, silimanita-cordierita gnaisses, metagranitos e gnaisses tonalíticos, rochas vulcânicas como andesitos e basaltos, muscovita granitos e sienogranitos equigranulares. Os arenitos apresentam feições eodiagenéticas representadas, respectivamente, pela formação de cutículas de hematita ao redor dos grãos, cimentação por esmectitas, em algumas partes por calcitas poiquilótópicas, e albitização de grãos de plagioclásios. Os objetivos finais deste trabalho são investigar a proveniência dos sedimentos do Arenito Pedreira, e sua possível correlação com as rochas da Formação Guará e com as rochas sedimentares encontradas nas regiões centrais e sul-sudoeste da África, principalmente com o Krone Member do Grupo Stanleyville da Bacia do Congo. Esta formação pode ser a chave para a correlação entre as bacias do Paraná e do Congo bem como poderá ser utilizado para a unificação estratigráfica das bacias gondwânicas do sudoeste africano (Cape-Karoo), de acordo com o contexto geotectônico na margem sudoeste do supercontinente Gondwana. A correlação entre as unidades será obtida através de estudos de proveniência a partir de análises das razões U-Pb e Lu-Hf em zircões detríticos de quatro amostras de conglomerados e arenitos conglomeráticos das porções superiores e inferiores da estratigrafia do Arenito Pedreira e de duas amostras da Formação Guará.

PALAVRAS-CHAVE: Arenito Pedreira, Bacia do Paraná, Estratigrafia, Jurássico, Gondwana.